

Marco zero do desmatamento

Categories : [Reportagens](#)

Imagem de satélite da região da BR 319 e as áreas protegidas (em vermelho) no entorno. Use cursores para explorar. [Clique aqui para baixar arquivo completo para Google Earth](#) (imagem: Google Earth)

Apenas 1% das áreas protegidas ao longo da BR-319, entre Manaus (AM) e Porto Velho(RO) está desmatado, segundo relatório do Sistema de Proteção da Amazônia (Sipam).

Os dados apresentados neste mês de abril representam o total de floresta destruída na região até 2009 e vai servir de base para medir os impactos da pavimentação da rodovia, obra do governo federal que faz parte do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC).

"Este é o marco zero, analisamos o desmatamento até 2009. Em seguida, vamos fazer o cálculo do incremento do desmatamento", explicou o gerente do Sipam no Amazonas e Roraima, Bruno da Gama Monteiro. "Um por cento pode parecer irrisório, mas merece uma análise detalhada de cada área", completa.

A equipe do Sipam utilizou imagens do LandSat, com definição de até 30m X 30m por pixel, para analisar o grau de interferência humana em 51 unidades de conservação e terras indígenas na Área de Limitação Administrativa Provisória (Alap) da rodovia, estabelecida pelo governo federal em janeiro de 2006. Duas reservas indígenas ficaram fora do estudo (Itaitinga e Ilha do Camaleão) devido à resolução do satélite.

Duas vezes a Paraíba

No total, foram analisados mais de 12 milhões de hectares, uma área equivalente a dois estados da Paraíba ou quase do tamanho do Amapá. Deste total, cerca de 112 mil hectares sofreram com ação do homem. No caso de unidades de conservação e terras indígenas que não estavam totalmente dentro da Alap, considerou-se a extensão total da reserva. Foram 31 TIs, 11 UCs Estaduais e 8 Federais.

As TIs têm proporcionalmente a maior área desmatada. Porém por serem pequenas, têm pouco peso na análise geral do desmatamento. Um exemplo é a TI Recreio/São Félix, que já teve quase 80% da área desmatada, o que significa 187,61 hectares em termos absolutos.

Desmatamento no entorno da BR 319	Áreas Especiais	Área total (ha)	Área antropizada	Proporção (%)

			(ha)	
	UCs estadual	4.392.779, 54	66.197,72	1,7%
	Terras Indígenas	1.540.522, 25	15.216,79	0,9%
	UCs Federal	6.426.263 ,28	30.954,37	0,5%
	Total	12.359.565 ,67	112.367,8 9	1,0%

Em situação inversa estão duas unidades criadas em 2008 pelo governo federal no sul do Amazonas, o Parque Nacional do Mapinguari e a Floresta Nacional do Iquiri. O Parna possui proporcionalmente um baixo índice de antropização, apenas 0,6 %. No entanto, é uma das maiores áreas desmatadas entre as reservas analisadas, 10.410,68 hectares.

A Floresta Nacional do Iquiri também possui grande área desmatada, apesar deste desmatamento ser proporcionalmente pequeno ao tamanho da unidade de conservação. São 9.339,45 hectares de floresta derrubada, o que representa 0,6% da Flona.

A campeã da destruição

A Área de Proteção Ambiental do Rio Negro é a campeã de destruição da floresta, com 53.558,13 hectares, de um total de mais de 460 mil hectares de floresta já foram derrubados. A área equivale a 11% do território da APA, tipo de unidade de conservação com menos restrições à derrubada de árvores.

Em comum estas três unidades com grande área desmatada têm a localização próxima a centros urbanos. A APA Rio Negro fica perto de Manaus (AM), enquanto Mapinguari e Iquiri ficam na parte sul da rodovia 319, perto de Porto Velho (RO).

De acordo com a coordenadora substituta do Instituto Chico Mendes em Manaus, Mônia Fernandes, é preciso considerar as diferenças entre os tipos de UCs, para fazer uma análise mais precisa sobre o desmatamento. "Uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável vai apresentar uma área desmatada um pouco maior, que representada roçados e áreas onde vivem os moradores", explica.

Além disso, há casos de unidades criadas justamente onde existe pressão de desmatamento. A derrubada da floresta pode ter ocorrido antes da criação da reserva. Os números apresentados pelo Sipam ainda não são suficientes para comparar o ritmo de desmatamento ano a ano. Entretanto serão essenciais para controlar e fiscalizar os impactos da pavimentação da rodovia que já está em processo avançado de licenciamento.

**Vandré Fonseca é repórter em Manaus*

Veja também

[BR 319: impactos além do Amazonas](#)
[Caminho livre no coração da Amazônia](#)

Multimídia

[Geonotícia - BR 319](#)

">

-